

Por Vera Chaves Barcellos, 2012

Julio Plaza, nascido em 1938 em Madrid, e tendo participado inicialmente do movimento construtivo espanhol, a partir de meados dos anos 1960, ao lado de artistas como Elena Asins, sua primeira mulher, e Julian Gil, ou do precursor da arte tecnológica espanhola Luís Lugán, Julio Plaza constrói ainda nos anos 1960, uma coerente obra que inclui pinturas, desenhos, relevos e esculturas.

Em sua temporada em Porto Rico (1969-73), realiza esculturas públicas de grande porte e inúmeras serigrafias como as Anarquiteturas (1969). Em 1968/9 realiza em São Paulo o livro-objeto, “Julio Plaza – Objetos”, editado pela Editora César, do argentino Julio Pacello, com estruturas móveis de recortes em serigrafias impressas em cores primárias. Retorna algumas vezes a essa vertente construtiva, em trabalhos posteriores como na Caixa Preta (1975) e ICHING-CHANGE (1978).

Ao mesmo tempo, em que se exercitando em jogos formais, dentro de uma linha construtivista, ou em jogos de palavras, sua obra em vários momentos volta-se para uma visão política, seja no sentido social ou cultural, seja como crítica às guerras colonialistas, como em *La Evolución de la Revolución*, (1972), ou por vezes, como uma crítica irônica.

Política e poética unem-se em um livro como *POÉTICA*, com mapas da América Latina, e em um jogo visual em que um cadeado invertido torna-se o capacete de um soldado (1969-1977). O livro é analisado em um brilhante texto de Paulo Leminski.

Expressões e palavras como Fig. 1, Linguagem e Artefacto, termos utilizados no universo da arte, grafadas em placas metálicas são transformadas, não sem certa ironia, elas mesmas em objetos artísticos.

Em várias obras gráficas, Julio Plaza, em meados da década de 1970, apropria-se de imagens de diferentes ícones da história da arte do século XX, associando-os entre si, ou a heróis de histórias em quadrinhos, transcribando-as, como em *Duchamp Vs Vasarely* e outras desse período.

A poética da linguagem foi uma preocupação constante na obra de Plaza.

Quando se estabelece em São Paulo, a partir de 1973, o contato com os irmãos Campos gera parcerias notáveis, especialmente com Augusto de Campos, como a *Caixa Preta*, *Poemóviles* e *Reduchamp*.

As novas tecnologias e possibilidades de sua exploração na arte foi também um de seus grandes interesses: holografia, videografia e video texto foram estudados pelo artista que dedica a esses processos obras e textos.

Exercitando cada vez mais o seu pensamento teórico, durante os anos 1980 seu interesse volta-se também para a questão da tradução intersemiótica, publicando um livro sobre o tema, em 1987. A obra *O Tanque*, tradução visual de um Hai-cai do poeta Bashô, do séc.XVII, é um exemplo disto. Outro exemplo é a obra *Homenagem a Malevich*, hoje pertencente Pinacoteca do Estado, em São Paulo.

O sistema das artes foi abordado em vários textos críticos de extrema lucidez, o que de certa forma afastou sua obra de qualquer contato com o mundo do mercado de arte. Desde seu estágio em Porto Rico como artista residente Plaza destaca-se como realizador de mostras, organizando, em 1972, uma das primeiras mostras de arte postal, que enfatiza a circulação de obras fora do circuito comercial, congregando grande número de artistas internacionais.

Depois, já no Brasil, Plaza dá continuidade a essa iniciativa, e colabora na organização de importantes exposições juntamente com Walter Zanini, então diretor do MAC da Universidade de São Paulo, como *Prospectiva 74* (1974) e *Poéticas Visuais* (1977). Realiza também, com a colaboração de outros artistas, diversas publicações como *On-Off* e *Qorpo Extranho*.

A atividade didática iniciada na Fundação Álvares Penteado e tendo continuidade na ECA, USP, acrescida da necessidade de realizar mestrado, e posteriormente doutorado, levou Julio Plaza a um maior desenvolvimento de seu pensamento teórico, tendo publicado inúmeros textos e livros. Cada vez mais, sua práxis artística é acompanhada pela reflexão teórica. Destas publicações destacam-se *Videografia e Videotexto** e *Tradução Intersemiótica*. **

*Editora Hucitec, São Paulo, 1986

**Editora Perspectiva, 1987

Vera Chaves Barcellos Julho, 2012